

# Pa3ze Adiante

Boletim Informativo da Área 33 - Minas Gerais

Ano 2 – Nº 6 – Maio/Junho de 2013

## O sonho acabou...

"Já não sonho, hoje faço com meu braço o meu viver."

(Canção: Travessia, Milton Nascimento).

Desde a implantação da Estrutura de Serviço de A.A. no Brasil, muitos de nós sonhamos com a formação de novas áreas. A ideia era dividir serviços e responsabilidades no Estado. Infelizmente, foi por muito tempo entendida como uma ideia de "dividir" o Estado. Discutimos tanto esse assunto que ficamos marcados como polêmicos. Mas não podíamos deixar de sonhar, imaginar uma maior responsabilidade, ver o direito de uma região, com razoável número de membros, poder expressar sua ideia e ter uma autonomia que permitisse exercer nosso direito, e dever, de servir.

Hoje, entendemos que tudo tem o seu tempo e ficamos felizes porque, em nenhum momento, perdemos a capacidade de sonhar, com a cabeça nas nuvens (pois era impossível noutro momento) e os pés no chão (tra-

balhando no possível). E assim se passaram mais de trinta anos sonhando, trabalhando, trabalhando, sonhando... Muitos, infelizmente, partiram sem vê-lo, mas outros chegaram e aprenderam a sonhar. E o sonho continuou...

E agora o sonho acabou. **No dia 28 de abril de 2013**, após a homologação em março/2013, feita pela Conferência de Serviços Gerais de A.A. no Brasil, realizou-se a **primeira Assembleia da Área 33 de Alcoólicos Anônimos, em Juiz de Fora**. Finalmente, somos uma Área da Estrutura de Serviço de Alcoólicos Anônimos no Brasil. **Teremos o MCA e o Comitê de Serviço**, cujos companheiros foram, nessa Assembleia, confirmados como guardiões desse sonho, que agora é real. E nove Distritos, renumerados e prontos para os desafios. **"Já não sonho..."**

Deixamos aqui nossos agradecimentos a todos que trabalharam para que esse sonho se tornasse realidade concreta; tanto aqueles que se manifestaram a favor em reuniões e

assembleias que antecederam essa mudança, quanto aqueles que, com seus votos, optaram pelo "sim" na XXXVII Conferência de Serviços Gerais.

Já não sonhamos...

Fazemos com nossos braços (trabalho, dedicação, amor...) o nosso viver.

Sonhos, quando se tornam reais, exigem contrapartidas. E a nossa é o **trabalho**. Que será muito, que será sério, que será compensador. Acreditamos firmemente que nossos **grupos** estão repletos de membros que saberão corresponder às expectativas. Precisamos que cada membro dê o melhor de si, na prática dos princípios de A.A. E, com certeza, cumprimos o nosso dever. **"... hoje faço, com meu braço o meu viver..."**.

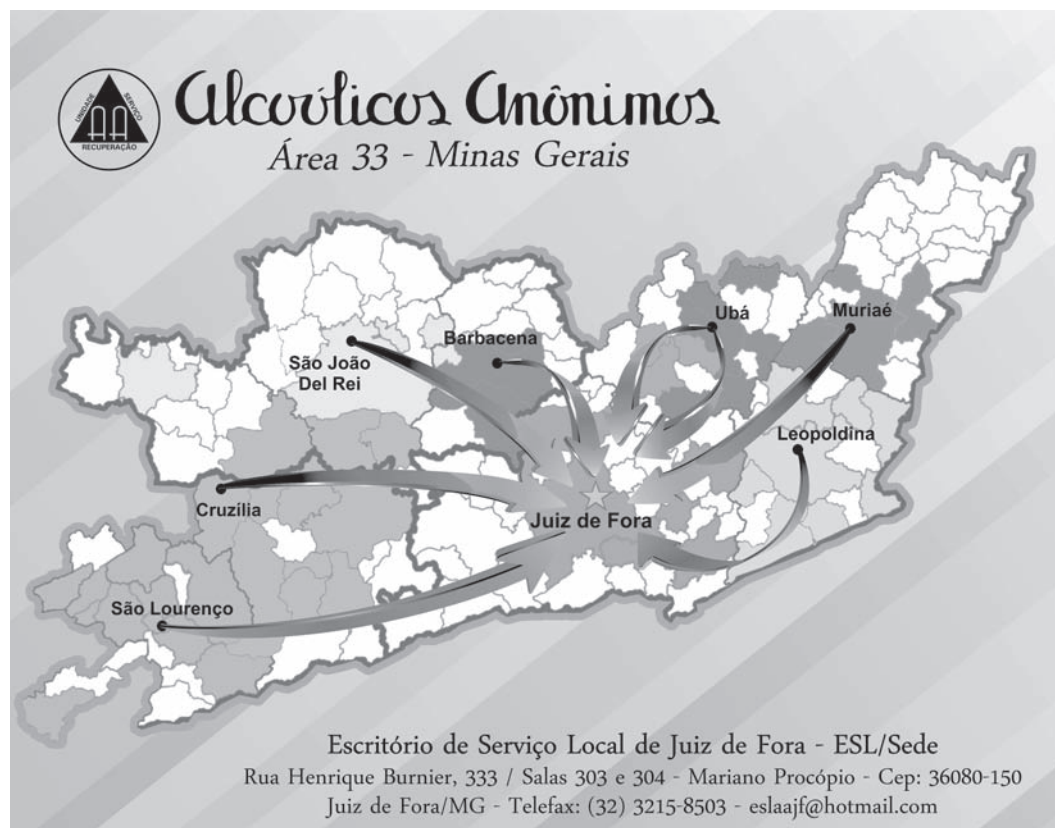
Cometeremos erros, discutiremos muito... Mas, no final de cada trabalho, estará assinado:

**Área 33** – Um sonho há muito sonhado

## Mapa da Área 33

Atualmente, fazem parte da nossa base territorial alguns municípios das mesorregiões do Campo das Vertentes, do Sul e Sudoeste e da Zona da Mata de Minas Gerais. Os Distritos estão assim distribuídos:

- 1 – Cruzília;
- 2 – Muriaé;
- 3 – Juiz de Fora;
- 4 – Barbacena;
- 5 – São Lourenço;
- 6 – São João del-Rei;
- 7 – Ubá;
- 8 – Ubá e
- 9 – Leopoldina



## Amigos & Histórias



Continuação da história de vida do Dr. Cox iniciada na edição anterior

Eu sabia que alcoolismo era coisa séria. Após assistir à palestra do colega, obtive melhor entendimento do meu papel social, que passou a ser crescente deste momento em diante. O medo de ser fiel aos meus conceitos e conhecimentos desapareceu, e, com isto, houve melhora na minha respeitabilidade profissional.

Nas questões familiares e pessoais, aquela ginecologista passa a nos acompanhar, por intermédio da amiga Palmira, nos nossos reajustes familiares e obstáculos, que foram aparecendo ao cuidar da casa, ao cuidar dos filhos, ao cuidar do relacionamento homem-mulher.

Até que num dia, descendo a rampa do Conjunto Morada do Sol, Yara me diz que, segundo Palmira, estaria sofrendo de uma doença, para a qual não deu uma resposta satisfatória. Deixou em aberto. Lembro-me claramente que senti um calafrio percorrer o meu corpo de cima a baixo.

O tempo passou e, em 1980, diante de discussões e brigas diárias, vem à minha cabeça: a doença é o alcoolismo, que eu sabia ser séria. Precisava encontrar este "tal de A. A."

Hoje posso regredir no tempo e me lembrar, por exemplo, da comemoração dos dez anos de formado em Medicina, em dezembro de 1979, no Clube dos Médicos em Petrópolis, em que vi minha filha de três anos, sentada na relva, chorando, cercada por sua mãe estendida, roncando e bêbada. Na ocasião esta

história só motivava brigas, que sei, hoje, inúteis.

Minha conscientização sobre a existência da doença no seio da família foi em julho de 1980. Fiz o pedido de ajuda ao Cosmos.

Em outubro de 1980, indo visitar o pai de um colega médico, ouvi histórias sobre um homem que chegaria trazendo o automóvel do acamado àquela tarde. Então chegou uma pessoa simpática, falante, alegre, que, depois de certo tempo, desceu de elevador comigo.

Apresentou como membro de A.A. e quando chegamos ao térreo eu já tinha contado a ele minha "via crucis" com minha mulher.

O homem, chamado Vasco, convidou-me a ir com minha mulher à casa dele nesta mesma noite. Fomos, e durante mais ou menos duas horas, foi feita a abordagem a Yara. Eu ficava cada vez mais encantado. Vasco a presenteou com três livros: Alcoólicos Anônimos, Os Doze Passos e o Viver Sóbrio.

Às 22 horas, lamentando não haver mais grupo aberto àquela hora, marcaram um encontro para a terça-feira próxima, dia 17 de outubro de 1980.

Não gostei. Sabia que ela poderia cair fora.

Na despedida, a mulher do Vasco, Vilma, me diz que, nos mesmos dias de reuniões, havia também um grupo para nós, familiares. Não entendi o nome, mas fiquei feliz e aliviado, pensando comigo: Este é o meu lugar.

Mais tarde vim a saber que naquele momento estava praticando o meu "Ato de Rendição" e neste estado de rendição perseverarei até hoje. O meu ego foi derrotado. Sabia da minha impotência perante a doença do alcoolismo. Precisava de ajuda.

No dia marcado, terça-feira, dia 17 de outubro de 1980, em noite chuvosa, a dúvida de minha mulher era sobre quem ficaria com as crianças. Sugeriu que eu fosse e ela ficasse, pois as crianças tinham quatro e onze anos de idade, respectivamente.

Percebi a decepção de Vasco quando cheguei sozinho. E assim assisti a minha

primeira reunião de Al-Anon no Grupo Gratidão em Copacabana, no Rio de Janeiro, talvez o primeiro Grupo Al-Anon no Brasil, com reuniões abertas a qualquer pessoa interessada no problema.

A doença do alcoolismo, associada à do tabagismo, continuou a evoluir em Yara, que faleceu em 2008, de uma maneira que não desejo para mim.

Quanto a mim, a vida continuou. Fiz um curso de Medicina Homeopática e acabei sendo médico da Vila Serena, primeiro centro para recuperação de portadores de compulsões e seus familiares, no Rio de Janeiro, exercendo a homeopatia como terapêutica desintoxicante.

Incorporando os conhecimentos sobre alcoolismo, pude levar alunos de Medicina do Trabalho a salas de Alcoólicos Anônimos, encaminhar gestantes para grupos de mútua ajuda, dar palestras e aprofundar os conhecimentos da doença nos cursos de formação de médicos e SIPATs (Semanas Internas de Prevenção do Acidente do Trabalho).

Grupos de mútua ajuda começaram a me convidar para palestras. Num dia, após uma palestra no Grupo Condor de A.A. na cidade do Rio de Janeiro, Exeditus me pergunta se eu estaria disposto a ir a Juiz de Fora, para uma palestra. Acei-

to, pois uma coisa que gosto é conhecer pessoas e lugares.

Não sabia que aceitando aquele convite estava me candidatando a ser partícipe do início do Comitê Trabalhando com os Outros (CTO) em Minas Gerais e abrindo portas para visitar diversas cidades da Zona da Mata de Minas. Participava também em diversos programas de rádio.

Nessas idas e vindas conheci Fábio C., que anos depois me perguntou se gostaria de ser Custódio de Alcoólicos Anônimos. Como gosto de aceitar desafios, respondi afirmativamente.

Passam-se então três anos e Minas Gerais pede meu currículo para a indicação à Conferência de Serviços Gerais de 1992, que ocorreria em Brasília.

Aí ocorre um fenômeno de que gostei muito, pois serviu para evidenciar a prática dos princípios acima das personalida-

**Minha conscientização sobre a existência da doença no seio da família foi em julho de 1980. Fiz o pedido de ajuda ao Cosmos.**

des. A área do Rio de Janeiro leva “um susto”, pois “como um médico que atuava no Rio de Janeiro poderia ser indicado pela área de Minas Gerais?”

Numa demonstração de total despreendimento, as duas áreas combinam e fazem a indicação em conjunto.

Quando efetivamente o meu curriculum vitae foi pedido, ainda questionei Fábio C. sobre

o fato de eu pertencer à Irmandade de Al-Anon. Este tranquilizou-me dizendo que

uma coisa não interferia na outra, pois eu não era alcoólico e, de mais a mais, o meu antecessor também era Al-Anon.

Aprovado na Conferência de 1992, fui apadrinhado de uma maneira bastante ampla pois, num final de semana na casa de Fernando P., servidores das áreas respectivas apresentaram a mim um quadro o mais completo possível do A.A. da atualidade no Brasil.

Ao chegar à reunião da Junta, em julho de 1993, estreando a sede da Rua Senador Queirós (ou Queiroz?), em São Paulo, fui recebido pelo Dr. Laís Marques da Silva, que, como Presidente de Junta, passa a me apadrinhar, alertando-me principalmente sobre dois pontos: primeiro, embora tenha sido encaminhado por duas áreas, ali apenas os interesses da irmandade, como um todo, seriam analisados; segundo, as reuniões da Junta teriam hora para iniciar, mas não para terminar. Eu precisava saber onde estava entrando.

Só posso agradecer ao meu Poder Superior pelas pessoas que compartilharam comigo este encargo na Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos. Exerci o Encargo de Vice-presidente no período de 1993 a 1996.

Em janeiro de 1996, tornei-me o Presidente interino, porque Dr. Laís estava na Venezuela e o secretário geral, Eloy Toledo, não viera de Santos/SP, devido a um forte resfriado que o impossibilitou.

Nesta presidência ocorreu um fato que reputo significativo: o coordenador do Comitê de Literatura, Barão, coloca em discussão dois tópicos:

- Necessidade de aumento do preço das publicações da Literatura de Alcoólicos Anônimos;
- Da impossibilidade da elaboração do livro de Alcoólicos Anônimos comemorativo dos 50 anos de A.A. no Brasil, com os depoimentos de membros do A.A. brasileiros. Levei um susto.

Minha posição irredutível: na ausência do Eloy e do Laís nenhuma grande modificação

ou decisão será tomada.

Contrariando minha vontade, o livro foi publicado com os depoimentos brasileiros.

Anos se passaram, Juntas se formaram e em diversos momentos foi o meu nome encaminhado à Conferência pelas áreas de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

Em 2004, novamente fui procurado por Augusto S., afirmando que o A.A. de Minas Gerais estava precisando da minha nova indicação à Junta de Serviços Gerais.

Na Região Sudeste, naquele ano, só faltava a assembleia de Área de Minas Gerais para ser realizada. Lá fui eu. Nessa assembleia, o meu nome foi homologado para encaminhamento.

Cheguei à Junta em Julho de 2005, sob a presidência do Dr. Fernando Sielks.

Outra vez agradeço a todos que participaram comigo neste período de 2005 a 2008. Vejo claramente a mão de um Poder Superior em todas as ações praticadas neste período.

Exerci a Presidência da Junta de Serviços Gerais de 2006 a 2008, com a Psicóloga Regina Lúcia, sempre presente e positiva, representando a primeira Custódia não alcoólica do Norte Brasileiro.

Ao companheiro de Juiz de Fora agradeço o seu pedido, que me “obrigou” a escrever um pouco da minha vida, que é muito rica só pela Graça de Deus.

A todos, felizes 24 horas, com perseverança, paciência e esperança.

Oscar Rodolpho Bittencourt Cox,  
antes de tudo um Ser Humano.

## Conheçam os e-mails da Área 33

- **CATI**  
cati@aa-area33mg.org.br
- **Secretaria**  
sec@aa-area33mg.org.br
- **Tesouraria**  
tes@aa-area33mg.org.br
- **CISM**  
mem@aa-area33mg.org.br
- **Viagens**  
via@aa-area33mg.org.br
- **CTO**  
cto@aa-area33mg.org.br
- **RV**  
rv@aa-area33mg.org.br
- **Eventos**  
eve@aa-area33mg.org.br
- **MCA**  
mca@aa-area33mg.org.br
- **Comitê de Distrito 1**  
cd1@aa-area33mg.org.br
- **Comitê de Distrito 2**  
cd2@aa-area33mg.org.br
- **Comitê de Distrito 3**  
cd3@aa-area33mg.org.br
- **Comitê de Distrito 4**  
cd4@aa-area33mg.org.br
- **Comitê de Distrito 5**  
cd5@aa-area33mg.org.br
- **Comitê de Distrito 6**  
cd6@aa-area33mg.org.br
- **Comitê de Distrito 7**  
cd7@aa-area33mg.org.br
- **Comitê de Distrito 8**  
cd8@aa-area33mg.org.br
- **Comitê de Distrito 9**  
cd9@aa-area33mg.org.br

### Próximos Eventos

- 16/6/13 – Reunião de Área em São João del-Rei
- 23/6/13 – Reunião da Área em Muriaé
- 21/7/13 – Primeira Reunião Interdistrital da Área 33

**Informe-se com o RSG do seu Grupo-base e participe.**

### Notícias da Área

A Primeira Assembleia da Área 33 elegeu o MCA e homologou os demais servidores. Informe-se com o RSG do seu Grupo-base e participe!

## A literatura de Alcoólicos Anônimos

Desde o começo, até hoje, a literatura de Alcoólicos Anônimos exerce um papel fundamental na sustentação da irmandade e na recuperação de muitos companheiros e companheiras. A começar pela publicação, em 1939, do livro *Alcoólicos Anônimos*, até as mais recentes publicações, os AAs têm se valido dessa rica fonte de conhecimentos e experiências para sua própria recuperação e ajudar a de outros.

O maior expoente dessa literatura é, sem dúvida, o companheiro *Bill W.*, com o lançamento dos livros *“Alcoólicos Anônimos”*, em 1939, que deu nome à Irmandade, seguido de *“Os Doze Passos e As Doze Tradições”*, em 1953, *“Alcoólicos Anônimos Atinge a Maioridade”*, em 1957, *O Modo de Vida de A.A.*, em 1967 (sendo a primeira edição publicada no Brasil, em setembro de 1988, com o título de *“Na Opinião do Bill”*) e *“Doze Conceitos para Serviço Mundial”*, em 1962 (único assinado por Bill), entre outras produções.

Também se destacam *Richmond Walker*, cujos artigos e apanhados culminaram no *“Reflexões Diárias”*, amplamente utilizado nas reuniões atuais, *Ralph Pfau* e *Edward Webster*, escritor de *“O Pequeno Livro Vermelho”* (*Little Red Book*) que inspirou *Bill W.* a escrever *Os Doze Passos e As Doze Tradições*.

A literatura sempre foi tão recomendada e importante para Alcoólicos Anônimos que nunca houve, por parte da irmandade, nenhuma objeção ou restrição a que o alcoó-

latra em recuperação leia qualquer texto que o auxilie na busca da sobriedade. Em 1964, *Bill W.* escreveu assim: *“Sem ter sua literatura, A.A. sem dúvida teria estagnado num emaranhado de controvérsias e desunião.”* (In *A Linguagem do Coração*). Sua fala baseava-se no fato de que, cada vez que aparecia uma preocupação específica entre os membros, sempre surgia um livro, um boletim ou um folheto para orientar esse problema. Mas ainda não havia nenhuma organização literária.

A primeira Conferência de Serviços Gerais, em 1951, recomendou que *“a literatura de A.A. deveria ter a aprovação da Conferência.”* Desse primeiro passo, e muitas decisões depois, sabemos hoje que os livros, folhetos e materiais audiovisuais estão agora protegidos por direitos autorais (*copyright*). Dessa forma, nada pode ser impresso, reimpresso, copiado ou reproduzido em parte sem a expressa autorização de A.A. que é quem detém todos os direitos. Este proceder não é uma ingerência de A.A. na autonomia dos grupos, mas é a prevalência de uma ordem legal, observada pelo poder legislativo de quase todos os países do mundo (no Brasil, lei 9.610 de 19/02/1998). Portanto, quem reproduz, regrava, faz cópias, comete crime passível de denúncia e fica sob os efeitos da lei e da justiça.

A JUNAAB fez uma circular, do Comitê de Literatura, orientando assim: *“O Comitê de Literatura informa que toda nossa literatura é propriedade literária de AAWS – Alcoholics Anony-*

*mous World Services, Inc. ou de A.A. Grapevine, Inc. e só pode ser traduzida, ou publicada com permissão, por escrito, desses Editores. É proibida a reprodução, total ou parcial dessas obras, sem essa autorização.”* A nota diz ainda que *“... embora a manutenção de nossos Órgãos de Serviço, seja de responsabilidade dos grupos, a manutenção deles, especialmente dos nossos ESLs, depende fundamentalmente da venda (das publicações) dessa literatura.”* A circular ainda pede e recomenda que essa riqueza literária não seja postada na Internet.

É muito reconfortante hoje, quando adentramos uma sala de A.A., observarmos nossos livros expostos no lugar mais visível possível, numa clara demonstração do quanto os nossos grupos reconhecem o valor dos mesmos, e os mantém ao alcance das nossas necessidades. Olhando essa realidade advinda dos grupos, podemos afirmar que nossa literatura, fruto de um trabalho incansável dos primeiros membros, é um dos grandes pilares de sustentação da irmandade. Não o fosse, qual a razão de *Bill W.* e tantos outros companheiros preocuparem-se em nos escrever conselhos e traduzir em palavras todos os sentimentos e necessidades que acompanham nossa paralisação da doença do alcoolismo? Além da história que nos foi legada.

É hora de descobrir esse tesouro, e pensar de forma diferente. Se nossas opiniões convergirem para a literatura, nossas diferenças serão minimizadas.

### Para pensar...

1. Consegui humildade suficiente para ser um servidor?
2. Consigo apadrinhar a pessoa certa para o lugar certo?
3. Sei que, independente do encargo, nossos líderes são apenas servidores de confiança?
4. Sei que a autoridade suprema pelos serviços mundiais pertence aos Grupos?
5. Entendo que os Grupos delegam, apenas, autoridade operacional?
6. Sei que em qualquer lugar em A.A. quem preside é um Deus amantíssimo?
7. Tenho me interessado pelo Serviço em A.A.?
8. Tenho me interessado pelas decisões da Conferência?
9. Tenho orientado os novos amigos de A.A.?
10. No Serviço, consigo colocar as ambições pessoais de lado?
11. Tenho feito pelo recém-chegado o mesmo que fizeram por mim?
12. Ajudo ao Grupo melhorar o contato com a comunidade?

**Ao se envolver com o Serviço em A.A. você irá descobrir que Ele poderia ter feito tudo sozinho, mas preferiu contar com a sua ajuda. Não O decepcione.**

### Boletim Informativo da Área 33 – Minas Gerais

Escritório de Serviço Local de Juiz de Fora –  
ESL/Sede

Rua Henrique Burnier, 333 – salas 303 e 304  
Bairro Mariano Procópio

36080-150 Juiz de Fora/MG

Telefax: (32) 3215-8503

E-mail: sec@aa-area33mg.org.br

Tiragem: 2.000 exemplares